



Imposição de mãos: uma prática esquecida ou vulgarizada!

A imposição de mãos é uma doutrina bíblica. É um ensinamento encontrado tanto no Velho (Gn 48:14-21) como no Novo Testamento (At 19:6; Hb 6:1-2). Infelizmente, tem sido ou esquecida ou vulgarizada.

Impor as mãos sobre alguém significa repousar levemente as mãos sobre a cabeça ou ombros de outrem com um intuito espiritual. No Velho Testamento a imposição de mãos servia para abençoar (Gn 48:14), para separar ao sacerdócio (Nm 27:23), para transferir, simbolicamente, pecados (Ex 29:15, 19; Nm 7:16,22,82; Lv 4:15), para amaldiçoar um pecador (Lv 24:14).

No Novo Testamento a imposição foi usada para abençoar (Mc 10:16), para curar (Lc 13:13), para a separação de diáconos (At 6:6), para o batismo no Espírito Santo (At 8:17,18; 19:6), para enviar missionários (At 13:2-3), para operar prodígios e maravilhas (At 19:11), entre outras finalidades.

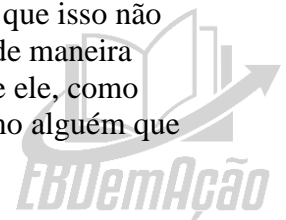
Com o advento das seitas orientais a imposição de mãos foi divulgada como sendo algo novo, mas pelos versículos acima percebemos que era uma prática disseminada nos tempos bíblicos. O problema é que pouco a pouco tal prática foi sendo esquecida nos dias modernos, de tal maneira que em muitos lugares já não se sabe de sua existência.

Outro lado da questão é o uso indiscriminado da prática. Pessoas utilizam a imposição de mãos como um amuleto ou põem suas mãos em partes inadequadas do corpo de outrem. Paulo ensinou, falando, provavelmente, sobre a separação de obreiros: *A ninguém imponhas precipitadamente as mãos* (I Tm 5.22a). Por analogia, não podemos nos precipitar impondo as mãos quando não há direção de Deus para tal.

Quem pode impor as mãos?

Creemos que qualquer servo do Senhor, sob sua direção, pode impor as mãos sobre um doente para curá-lo ou sobre um possesso para libertá-lo ou, ainda, sobre alguém com o intuito de que seja batizado no Espírito Santo. Porém, entendemos que isso não seria adequado para a consagração de obreiros. Na imposição, ao menos de maneira simbólica, eu transfiro algo de mim para outro ou exerço autoridade sobre ele, como poderia um membro consagrar um diácono, se diácono ele não é? Ou como alguém que não é batizado no Espírito Santo pode orar por outro para que seja?

A dinâmica de Atos 6:1-6, na separação dos diáconos, é essa. A multidão escolheu sete homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, mas coube aos apóstolos impor-lhes as mãos e consagrá-los.



Quando e como impor as mãos?

Depende de certos parâmetros. É um enfermo? Ore por ele. Se Deus lhe dirigir, imponha-lhe as mãos. Evite impô-las sobre áreas sensíveis do corpo e/ou sobre a própria doença (tumor, irritações, feridas, etc). Jamais imponha as mãos sobre órgãos genitais ou comprometedoras ou sacoleje o cirurgião. Ainda que a intenção seja boa, a repercussão pode ser má. Tenha sempre em mente que não é a imposição de mãos que cura, mas a fé. Jesus impôs as mãos sobre pessoas (Mt 8:3), mas também as curou com uma palavra, em alguns casos à distância (Mt 8:5-13)!

É sobre alguém que deseja o batismo no Espírito Santo? Você já é batizado, também? Se sim, ore com esta pessoa. Imponha, gentilmente, as mãos sobre sua cabeça ou ombros, com o mesmo decoro e cuidado. Há pessoas que, infelizmente, acabam empurrando ou machucando àqueles sobre os quais impõem suas mãos, na tentativa, quem sabe?, de demonstrar poder. Isso não é sábio, nem prudente, mas pura carnalidade.

É sobre alguém a ser consagrado? Raciocine se você já exerce o mesmo cargo ou outro superior. Se não é o dirigente da cerimônia, aguarde o pedido de quem está à frente dela. Não é adequado sair impondo as mãos sem que seu superior o tenha instado a isso.

É sobre um endemoniado ou possesso? Cuidado redobrado. Se não se sentir preparado, restrinja-se a orar. Se, porém, sentir unção e graça, ponha as mãos sobre a pessoa e repreenda o demônio no nome de Jesus!

Conclusão

Como podemos entender, desse breve artigo, a imposição é legítima e bíblica. Devemos compreender que nossas mãos, nossos pés, nosso corpo são consagrados para Deus. E Ele pode, sim, usar nossas mãos para tocar vidas de maneiras as mais diversas. Precisamos, porém, fazer tudo conforme a direção do Espírito Santo e sempre para a glória de Deus, nunca para nos promover.

